

AUSÊNCIA DAS CIÊNCIAS DA TERRA NAS DIRETRIZES CURRICULARES DO ENSINO BÁSICO, NO BRASIL

Paulo César Soares

(*) (UFPR) Consultor independente, p_soares@terra.com.br

RESUMO: A educação básica deve se conduzir por uma nova base curricular comum, como avanço à existente desde 1997 e de modo similar ao que ocorre em outras nações. A formulação de parâmetros para avaliar desempenho é essencial diante da internacionalização do conhecimento, tanto científico como tecnológico. A base nacional curricular contém um viés acadêmico exagerado, deixando a impressão de que a imensa maioria da população estudantil prosseguirá na aprendizagem e na carreira científica, a despeito do fato de que apenas 15% dará continuidade a estudos no ciclo superior. Conclui-se que a educação básica deve se fundamentar na “aprendizagem para o fazer”, para resolução de problemas da vida prática, apropriando-se do conhecimento vindo das ciências, tecnologias, artes, comunicação e lazer. Como a ampliação do conhecimento é rápida, o segundo foco está na “aprendizagem do aprender”, conduzindo o estudante ao gosto, à prática e à eficácia da busca da informação para melhor desempenho. O grande desenvolvimento no conhecimento das Ciências da Terra nas últimas décadas, seus recursos, sua dinâmica e seu ambiente, torna injustificável manter, no ensino básico, a abstinência dos temas relacionados com minerais, rochas, solo, água, ar, energia e espaço, e suas interações nos diferentes sistemas terrestres na atualidade e ao longo do Tempo Geológico. Um conjunto de temas sequencialmente articulados é apresentado como objetivos e padrões de estudo tanto no ensino fundamental como médio, como forma de tornar o estudante mais consciente de seu papel na ocupação sustentável do território e seus recursos. Analisando as novas diretrizes ou padrões curriculares, é incrível verificar que as Ciências da Terra inexistem dentre as ciências da Natureza: apenas Biologia, Física e Química. Aparecem somente unidades dispersas. No ensino fundamental o conteúdo proposto deve parecer ao estudante que a Terra é apenas objeto cósmico e não o lugar onde vivemos. “O mundo em que vivemos” exprimiria melhor o lugar extremamente diverso e dinâmico, pleno de recursos materiais e energéticos, que habitamos, construímos, transformamos, exploramos e usufruímos, nós humanos e os demais seres vivos. Um lugar que cada estudante pode ver, sentir, temer ou se deliciar, e sobre o qual pode pensar e agir. Poderia começar com cristais e minerais ou com rochas, solos, águas, vidas, paisagens, as entidades à volta de qualquer criança, adolescente, jovem ou adulto. No conteúdo de Ciências da Terra no ensino médio devem ser incluídos conteúdos de Geologia (minerais, rochas, solos, energia e ambiente), Astronomia (a terra no espaço), Meteorologia (a atmosfera) e Climatologia (mudanças e extremos climáticos), destacando o caráter dinâmico e extremamente variável no tempo e no espaço de todos estes componentes do ambiente humano. A educação no tema se propõe capacitar os estudantes para reconhecerem os principais aspectos geológicos e astronômicos, territoriais, geográficos, ecológicos, do ambiente natural e antropizado, suas conexões com riscos e transformações devidas à intervenção humana ao longo do tempo.

PALAVRAS-CHAVE: GEOCIÊNCIAS, BASE CURRICULAR COMUM, EDUCAÇÃO BÁSICA, ENSINO MÉDIO, CURRÍCULO.